



TRABALHO: UM PONTO DE VISTA PSICODINÂMICO ¹

WORK: A PSYCHODYNAMIC POINT OF VIEW

Maiquel Toledo de Lima², Janete Teresinha De Aquino Goulart³

¹ Trabalho da disciplina de Seminário de Psicologia Organizacional e do Trabalho.

² Estudante do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Mestre em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor Colaborador Horista da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho tem uma função organizadora na vida das pessoas e é associada a várias formas de adoecimento. Desta forma, objetiva-se compreender e refletir sobre a psicodinâmica entre sujeito, trabalho, doença e sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico tomando como referência os livros “A Loucura do Trabalho” e “Psico-Higiene e Psicologia Institucional”. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Mesmo com leis, normas, avanços na cultura e educação, são muitos os problemas que afetam os trabalhadores e suas famílias, impactando em saúde e qualidade de vida no trabalho. Independente da classe social, do tipo de trabalho ou o não trabalho, podem gerar manifestações de sofrimento derivado de condições físicas ou psíquicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo permite correlacionar vários pontos e aspectos que envolvem a saúde mental e sua importância no trabalho e da influência dele na vida subjetiva dos indivíduos. Logo, estar atento a estes fenômenos ajudam na construção não apenas de leis que valorizem saúde mental e físicas dos indivíduos, mas a própria existência humana.

Palavras-chave: Trabalho. Sofrimento. Social.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem uma função organizadora na vida das pessoas e frequentemente é associado a várias formas de adoecimento. No entanto é apenas na perspectiva da psicodinâmica que poderemos explorar sua participação no sofrimento que impacta a vida psíquica dos seres humanos,

Em contextos onde o as condições de trabalho são desfavoráveis seja por tensionar o



corpo físico, produzir mal estar (ruídos, poeiras, dificultar a alimentação, sono) seja pela precarização do trabalho ou pelos modelos rígidos de gestão (que colocam o sujeito em condições indignas ou desumanas), torna-se necessário um olhar mais atento e ancorado em teorias como da psicodinâmica do trabalho. Essas condições podem ter complicações negativas e apresentam-se de várias formas, mas, o próprio indivíduo pode reconhecer esse contexto, profissionais relacionados buscar formas de enfrentamento como denunciar aos órgãos e instituições responsáveis, ou à própria empresa que pode reconhecer sua deficiência estrutural e buscar a mudança (Dejours, 2003).

Mediante ao exposto, o presente artigo objetiva compreender e refletir sobre a psicodinâmica entre sujeito, trabalho, doença e sofrimento psíquico relacionado ao trabalho..

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido nos Seminários de Psicologia Institucional e do Trabalho, tomando como referência os livros "A Loucura do Trabalho" de Christophe Dejours e "Psico-Higiene e Psicologia Institucional" de José Bleger.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho está presente desde os primórdios da humanidade. No princípio, fazia parte das funções existenciais que o ser humano tinha como caçar, coletar e manter a família, ou o bando, em segurança, já que os riscos à sobrevivência eram constantes. Com o passar do tempo, e a chegada da modernidade, o trabalho passou a ocupar uma função social, não que antes não o tivesse, mas passa a ter maior relevância para os pares. Foram criadas normas e leis que serviram como mediadoras para a negociação de contratante e contratado, buscando um ajuste nas relações de trabalho.

Entretanto, mesmo com leis, normas, avanços na cultura e educação são muitos os problemas que afetam os trabalhadores e suas famílias. E, impactam em saúde e qualidade de



vida no trabalho.

Independente da classe social, do tipo de trabalho, observa-se manifestações de sofrimento derivado das condições físicas ou psíquicas. No entanto, em situações de famílias com maior vulnerabilidade social, é comum, o trabalho fazer-se presente desde o início da infância, começam com tarefas como cuidar dos irmãos e/ou irmãs mais novos, de limpeza e cuidados com a casa. Como os pais necessitam sair para trabalhar, a responsabilidades fica aos filhos e filhas mais velhos esses afazeres domésticos, o que já produzem marcas na própria reconstrução interna do sentido do trabalho.

Seguindo Bleger (1989):

“A dinâmica do grupo familiar se caracteriza por ser a família o reservatório ou o depositário da parte menos diferenciada ou menos discriminada da personalidade e o traço cultural contemporâneo reside tanto neste fato como em uma profunda dissociação concomitante entre o intra e extragrupo familiar, de tal maneira que neste último (e graças ao primeiro fenômeno já assinalado) resulta possível que um sujeito atue na parte mais adaptada, mais discriminada, mais evoluída de sua personalidade.”

Isso por si só já produz efeitos não apenas nos progenitores trabalhadores como na representação do trabalho para as crianças do núcleo familiar.

São em momentos como estes que o profissional da saúde precisa levar em conta também a consciência de classe e como cada uma delas sofre com as condições, atitudes e julgamentos do contexto cultural do qual faz parte.

Como médico do trabalho Dejours (2003) identificou uma distorção criada pelo não reconhecimento da doença no trabalho quando se deparou com a associação da doença e afastamento do trabalho com vagabundagem. Interessante que é ainda comum, hoje, a repercussão dessa ideia - de que o uso de atestados médicos são recursos que preguiçosos e vagabundos - continuam circulando.



O não trabalhar por uma doença mental é ainda mais impactante, pois a doença mental é “invisível”, ou seja, não se pode ver em exames, é mal visto, e quando procuram ajuda seu sofrimento não é reconhecido como legítimo. Geram desconfianças até por parte de agentes da saúde pública.

Esses comportamentos em casos de sofrimento podem complicar ainda mais a situação, pois além do paciente já estar doente, sua doença é subestimada e considerada inadequada, o que pode acarretar ao sujeito é sofrer, ainda maior.

Na proposta de intervenção que Dejours faz no campo do trabalho, há um momento específico que ele nomeia como "garimpagem clínica" de grande relevância. Desse momento protagonizado pelo profissional de psicologia emerge as condições e o tempo que permite o contato e a elaboração, que o indivíduo em sofrimento possa pensar/refletir sobre suas demandas para tentar compreender a dinâmica que se estabelece e reforça de que a coleta é contínua, na medida que o trabalho se reapresenta cotidianamente (Dejours, 2003). Se não houver a possibilidade de reflexão sobre as questões, o sujeito pode normalizar e banalizar questões que de algum modo podem afetar sua saúde ou qualidade de vida no trabalho.

O trabalho é fator de saúde quando ocupa uma dimensão criativa na vida humana e ao mesmo tempo pode potencializar o sofrimento lançando-o em direção ao adoecimento.

“A saúde mental do trabalhador está relacionada para além do preparo técnico e do conhecimento, mas com o campo das relações, no qual é preciso entender o trabalho como dinâmico, que se transforma de acordo com as necessidades dos diferentes atores envolvidos nesse processo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permite correlacionarmos vários pontos e aspectos que envolvem a saúde mental e sua importância no trabalho e da influência dele na vida subjetiva dos indivíduos. Estar atentos aos fenômenos que permeiam esse campo valioso ajuda na



construção não apenas de leis que valorizem saúde mental e físicas dos indivíduos, mas a própria existência humana.

Constatamos, nos dias atuais, muitas leituras rasas acerca da saúde mental no trabalho, que não alcançam a grandeza dessa questão para o conjunto social.

Buscar uma sensibilização de gestores, trabalhadores e o social em que estamos mergulhados para a relevância da psicodinâmica do trabalho, para os movimentos que se dão nesse campo em nível intra e intersubjetivo, ainda representa um grande desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEGER, José. Psico-higiêne e Psicologia Institucional. 2. ed. Porto Alegre: Arts Médicas, 1989. 138 p.

DEJOURS, Christophe. A loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2003. 168 p.

GLANZNER, Cecília Helena; OLSCHOWSKY, Agnes; KANTORSKI, Luciane Prado. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um centro de atenção psicossocial. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 716-721, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000300024>.